

A Cidade de Ytú

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

ANNO XI

REDACTOR
Francellino Costa

173, 18 de Junho de 1903

GERENTE
João Pery de Sampaio

N. 685

EM RETROSPECTO

Os nossos antagonistas querem a viva força fazer convencer a quem lê o seu jornal, que o nosso governo municipal, deixa isto aqui a Deus dar, não se importando com coisa alguma a bem da nossa cidade e município, como si as passadas administrações, que feitorisaram e infelicitaram esta terra, em triunfos successivos, tivessem feito durante o tempo de suas gestões, outra coisa a não ser *politica*, da mais baixa especie; e nada de melhoramentos para Ytú.

Foram aridas e improficuas para esta cidade e município as administrações dos amigos do «Republica»; e, por menos pessimista que se queira ser; por mais que se pretenda fechar os olhos para esse passado sem proveito para esta terra; ahí estão bem palpaveis os *beneficios* que essa gente nos legou.

O «Republica», grita, porque é esse o seu serviço, contra a actual edilidade, que, segundo diz, nada faz; quando todo o mundo vê que ella, antes de encetar serviços novos, teve de fazer grandes reparos e concertos nos estragos deixados pela incuria dos edis passados, que cuidavam de tudo, menos dos serviços publicos, menos dos melhoramentos locais.

Em que estado estava a nossa cidade, quando os amigos do «Republica», deixaram, bem a contragosto, o governo do município?

As ruas eram verdadeiras vallas, os largos, frondosas capoeiras, e, no largo de S. Francisco podia se fazer caçadas de onça; e, em qualquer rua, mesmo nas de mais movimento, quasi que diariamem-

te se viam carros virados, de seis partido e etc.

Qualquer estrada, das peores, eram melhores que as nossas ruas.

Não eram os nossos amigos, os edis de então.

Mas, n'esse tempo o «Republica» não gritava pelo relaxamento da Camara, e nem tinha mesmo os typos sufficientes para epigraphar artigos EM TRISTE ESTADO, e outros de igual jaez.

Não lhe convinha fazer estardalhaço.

O matadouro publico, em que estado se achava? Quantos contos foram precisos gastar a actual Camara, para deixal-o no estado em que se encontra hoje?

Isso o «Republica» não sabe, nem importa lhe saber; ou mesmo si sabe, fecha os olhos e... grita... grita... até seccar a garganta.

A casa do zelador, estava cahindo, os fechos, só tinham esse nome; e os proprios compartimentos da matança, eram dignos de lastima.

E por ahí tudo o mais.

Onde foi o dinheiro accumulado pelos homens do governo desses triennio?

O Republica que nos diga.

Empreza Força e Luz Electrica Ytuana

Acaba mais uma vez de reverberar-se no nosso meio social, de reconhecido patriotismo,—o Progresso; aliado sempre á verdadeiros commettimentos, oriundos do physico e moral de partes que se arrojam á essa trilha de difficil transposição. Trazer progresso e vitalisar um corpo esquecido; é corroborar para o engrandecimento de uma terra; é tornal-a superior aos olhos dessa humani-

dade que prescreta e avalie os desabafos de uma alma.

O que dizem os affastados das banalidades; é a verdade que se mostra aos olhos avidos dos que tem no coração um impulso de verdadeiro patriotismo.

O dia 14 de Junho ficará gravado na nossa memoria; d'aqui a seculo a historia nos recordará o que entre homens batalhadores para o bem estar desta terra fizeram, nos vastos salões do Club Lavoura e Commercio.

Firma-se então o pacto final para o andamento dessa grandiosa Empreza que mais do que nunca tornava-se essencial, uma necessidade para os fóros que possuímos de Povo progressista; e vimos, com indesivel satisfação a cobertura do capital necessario para o iniciamento dessa avalanche de um futuro prênhe.

E' a realidade que surge; não ha phantasmogoria.

Em breve a Força e Luz Ytuana trará força para as industrias sem ampliamiento; luz para as trevas condeusadas e successoras do Astro Rei, Luz e Força serão os pilares firmes com que o Progresso marcará o novo e patente adeantamento.

Não restará ao *incredulo*, uma parcella diminuta que lhe permita conservação de obscuridade; para esses e mais de prompto a Empreza dará o resultado de seus esforços: força para crerem; luz para verem.

Elementos intellectuaes de primeira ordem estão em tal plaina, que não restará ponto por onde se possa agarrar uma tuteação.

As sete horas da noite, reunidos na sala de leitura, achavam-se os iniciadores, precursores, e mais pessoas interessadas; deu começo a exposição succinta

de se s trabalhos e como perfeito elemento vital que é da Empreza, o habil e intelligente Dr. Luiz Marinho de Azevedo, que, em phrases cheias de verdade e com cunho de inteiro conhecimento aliados a muita satisfação, mostrou o futuro prospero, a solidez dos elementos componentes—*materias e machinismos*—, o resultado material e segurança da Empreza Força e Luz.

Foi por todos reconhecida sua competência bem pateada nos nitidos desenhos estudados, conclue se ser a Empreza uma verdadeira molle; S. S. não deixou nada a desejar mesmo aos temerosos, pois, sobre tão solido fundamento a Empreza não descurou o futuro e disse: jamais nossos esforços terão vascillamentos para um terreno de ruina; a Empreza confia em que novos e largos horizontes se abrirão para nos asoberbar; não foi olvidado o menor ponto que podesse não trazer resultado ao capital empregado.

Adeantaremos aos leitores alguns pontos principaes que se referem a vida material da Empreza: Terá suas usinas a margem esquerda do Rio Tieté, onde se construirá um extenso canal de magnífica alvenaria para receber as aguas de duas volumosas cachoeiras e as transportar para a machina geradora que mostrará o resultado de 480 cavallos-ferça; esta machina pesa 15 toneladas, tem 2,40 de largo por 1^m,85 de face mais estreita e 2^m,40 de alto; é fornecida pela importantissima Westinghouse Electric Mfg. Co. de New York, aqui perfectamente representada pelo Dr. Albert W. Forster; a casa Lidgerwood de S. Paulo é tambem contratante dos servicos e é dignamente representada pelo Dr. Franklin W. Hatech.

Tomadas todas as previsões para o engrandecimento que será proporcionado pelo futuro risonho que a Empreza antevê, os trabalhos serão feitos com a necessaria

80

—O MILLIONARIO—

—Pois bem, prometto-lhe que não tornarei a falar no avó
—Que é isso? Quem fala na minha pessoa?—disse d. Paulo, entrando na sala de jantar com seu genro.

Sophia tocou uma campainha, e disse a uma criada que se apresentou:

—Vá chamar Emilio, que está no seu quarto, a que nos sirvam e almoço.

Alguns minutos depois, a familia de Zúñiga estava sentada em volta da mesa.

D. Paulo e seus netos faziam o gasto da conversação, como familiarmente se diz; eram os exploradores da palavra, assim como Sophia e Julio tinham o monopolio dos sorrisos.

Emilio era um rapaz de treze annos, bello como sua mãe, porém de uma formosura varonil, Aturdido e irrequieto, fazia com que Julio o reprehendesse com frequencia.

Parém Emilio tinha um poderoso defensor em seu avó. D. Paulo passeava todos os dias com seu neto, e apesar da diferença das edades, coisa singular tinham os mesmos gostos e estavam perfectamente conformes em tudo.

A felicidade resplandecia nos rostos daquelles seres que se agrupavam em torno da meza.

Quando o almoço terminou, e o creado poz sobre a mesa o serviço do chá, Julio que até então tinha falado pouco, disse:

—Emilio, olha que os exames são daqui a quinze dias.

—Bem sei, papá,—respondeu a criança precipitadamente.

—Todas as manhã o avó me dá lição.

E olhando para D. Paulo, ajunctou:

—E não tenho errada em nada, não é verdade, avó?

—Sim, rapaz, sim; e podes dizer a teu pae que has de sair com honra dos exames.

—E tu, Luiza, não me dizes nada das prendas que te deu o avó?

—perguntou Julio.

—Que quer que lhe diga, papá, se ainda as não vi? Não lhe parece que é uma picardia que se me faz?

—Pois eu já as vi—disse Emilio precipitadamente piscando um olho a D. Paulo.

—Gosto disso! exclamou o veterano—Vejo que se pôde confiar a ti um segredo.

—Depois venha para cá o avó dizer-me que me quer mais a mim do que a Emilio...

—Bem, não quero que tenhas zelos de teu irmão; vou pelas prendas.

—O MILLIONARIO—

77

—Vejo que está espantado de que o conde de Guayamo, o rico e poderoso americano, que assombra Madrid com o seu luxo, tenha o mesmo nome do miseravel que nos roubou.

—E' verdade.

—Pois mais se espantará se lhe disser que Luciano, o perfido amigo, e o conde de Guayamo são uma e a mesma pessoa.

—Que é o que dizes?—perguntou o ancião estremecendo.

—A verdade, meu pae. Sei que Luciano chegou a Madrid ha alguns mezes, que comprou um palacio na rua do *Barquillo*, que tem elegante carruagens, que prodigal a ouro ás mãos cheias, que casou com uma mulher formosa, e por fim que padece do estomago.

—E como soubeste tudo isso?

—Por um acaso. Quando Luiza teve o capricho e a exigencia de ter um quarto separado...

—Capricho muito justo—disse d. Paulo, interrompendo seu genro.

—Não negarei. Como sabe fui a um estofador para o enarregar de decorar o quarto de minha filha, porém ella disse-me que não me podia servir com presteza, porque tinha muito que fazer em casa de um americano recém chegado a Madrid. Neste momento parou um carro á porta do estabelecimento e descu-delle um sujeito de rosto pallido que bem mostrava que não tinha muita saúde. Acompanhava o uma mulher joven e muito formosa. Estava eu ao fundo do armazem quando o estofador saiu solizito ao encontro dos recém chegados, dizendo-me com rapidez:

—Desculpe-me por um instante; é o americano, o sr. conde de Guayamo.

Do sitio em que estava podia vel-o perfectamente sem que elle me visse, e ao fixar os olhos no conde, pareceu-me que já tinha visto aquella cara. De repente senti uma violenta pulsação no coração e pensei no miseravel Luciano Quiñones.

—Não, não é possivel que seja elle, disse comigo mesmo.

E esperei que partissem para o perguntar ao dono do armazem. Imagine agora o meu assombro quando elle me disse que o conde de Guayamo era Luciano Quiñones! Guardei silencio e sabi do estabelecimento.

—E não foste immediatamente á sua casa, para lhe arrojarem rosto a sua infamia?—exclamou D. Paulo.

—Ah, meu pae! Posso dizer-lhe que tive dó de Luciano. Além disso sou rico e feliz. Quem sabe se elle o é! A Providencia castiga muitas vezes sem o escandolo dos tribunaes os crimes dos malvados. Pela minha parte esta perdoado.

extensão para o augmento de uma ou duas machinas geradoras, e assim pode rão dispôr de 1.000 cavallos força. Quanto ao resultado ficou provado que será de 67:000\$000 no primeiro anno e esta quantia sera repartida como juros do capital de 360:000\$000 que vão ser alli empregados; é simplesmente fabuloso.

Satisfeitos e tomados de magnifica impressão quanto ao fim e resultado da Empresa, e a convite dos engenheiros, ás pessoas presentes foram addicionar á grande satisfação, um copo d'agua. Tomou então da palavra o Dr. Azevedo e em palavras unidas de entusiasmo e reconhecimento, agradeceu aos subscriptores da Empresa, a corôa que deram aos seus esforços. Em seguida usou da palavra o Dr. Octaviano Pereira que fez uma saudação ao Coronel Franco, uns dos maiores subscriptores para o capital e entre outras cousas, disse: *Temos aqui no Coronel um testemunho patente de tudo quanto pôde o arrojo denodado pelo Progresso; não é Ytuano e abriu seus braços á Empresa e jstamente por ter encontrado verdade e solidez em seus principios.*

Em seguida pelo Dr. Marinho é saudada a casa Westinghouse, na pessoa do Dr. Forster, o mesmo Dr. Marinho saudou a casa Lidgerwood, na pessoa do Dr. Franklin.

Pele Sr. Mendes Filho, foi saudado o Barão do Itahym, e destacamos de seu brinde o seguinte: *Congratulava-se em vêr na pessoa do Sr. Barão, um verdadeiro esteio desta terra Ytuana; regosijava-se com a grandiosa Empresa que encontrou nelle todo o apoio physico e material; e tanto mais alegrava se com S. S. por ter sido de ha muito seu verdadeiro sonho dourado a empresa que devia marcar tanto progresso para Ytú, quando vivo Vicente Maurino; e seu sonho teve uma reulisação; a empresa cresce, pujante, aclarando novos horizontes.*

Serviu-se de seus dotes oratorios os Sr. Silva Pinheiro que saudou a Empresa e disse:

Desejar vida longa e prosperidade para os beneficeiros que abrem um porvir magno para esta terra com o levantamento da Empresa Força e Luz.

Em inglez delicado e correcto usou da palavra o Dr. Forster que saudou o Coronel Antonio de Almeida Sampaio, destacamos o seguinte, que traduzimos: *Almejo-vos venturas! Agradeço-vos o fino trato que me tendes dispensado, quanto em vossa casa; tenho a satisfação de ver*

o Coronel Sampaio á frente desta Empresa que se tornará um portento com a sua coadjuvação.

Pelo Dr. Franklin foi saudado o illustre Dr. Marinho e nos seguintes e amistosos termos:

Orgulho-me em pertencer a classe de Marinho de Azevedo, de reconhecida competência e talhado para um futuro brilhante.

O Coronel Almeida Sampaio saudou a Camara Municipal representada na pessoa do Dr. José Corrêa, e ouvimos S. S. dizer:

E'-me grato saudar a Camara Municipal, porque sou conhecedor dos esforços de que ella lançou mão para que esta Empresa fosse uma realidade.

O Sr. Dario Chagas em eloquente discurso saudou ao Dr. Forster, em agradecimento do Coronel Sampaio, S. S. disse:

Vejo no Dr. Forster, o verdadeiro yankee amante do Progresso, persistente na virtuose senta que trilha em prol de nosso bem estar.

Em palavras amigas e com phrases lisongeiros, o Dr. Forster agradeceu e saudou o amado Brasil, S. S. almejou um porvir de felicidades, e, disse mais: *Ser sua nação nossa amiga; o Brazil como novo estava talhado para secundar sua patria nas evoluções physicas e materiaes; o Brazil é rico, possui altas capacidades.*

Em agradecimento e em nome da Camara Municipal fallou o Sr. Mendes Filho: *A Camara Municipal alegra-se com a Empresa Força e Luz, essa que bem acaba de interpetrar seus sentimentos de progresso; deseja toda sortes de prosperidades.*

Prende em seguida a attenção do auditorio o illustre Dr. Nicanor Penteade, e mais uma vez seus dotes oratorios se patenteiam numa eloquente saudação ao Sr. Barão do Itahym.

Pelo Dr. Marinho é levantada uma saudação a persistencia na senda do Progresso, representado na pessoa do Dr. Octaviano Pereira; *á quem a Empresa tudo deve; de quem a Empresa tem recebido acalentos physicos e materiaes; via no Dr. Pereira uma pujante fibra desse grande empreendimento.*

Recebe uma saudação do Dr. José Corrêa, o nosso bom amigo Dario Chagas,—o grande batalhador, o verdadeiro amante deste recanto do Brazil, o amigo de Ytú.

Entre vivas e hurrahs a reunião ficou fechada com chave de ouro. Resta nos sómente agradecer destas columnas aos

benemeritos Emprezaarios, tudo que tem feito por este Ytú.

Avante! A felicidade será a recompensa que vos almejamos.

O capital subscripto monta já a 300:000\$000; a lista é bem diminuta e figuram na primeira plaina: o Barão do Itahym, Manoel Franco do Amaral, Dr. Octaviano Pereira, Dr. Eduardo Aguiar de Andrade, Antonio de Almeida Sampaio.

Ytú, 17-6-03.

HOMENPLENIS

tragedia de Belgrado

Inumeros foram os telegrammas que nos communicaram a sanguinolenta revolta militar em Belgrado, capital da Servia, terminando com o duplo assassinato dos soberanos reinantes—Alexandre I e rainha Draga, sua esposa.

O procedimento immoral do extincto monarcha, os escandalos praticados em pleua córte, acarretando a má direcção nos negocios publicos, tudo concorreu para o fim tragico que acaba de ter o insano filho do rei Milan.

A geral antypathia votada pelos seus subditos principiará por haver o rei contrahido nupcias com uma simples viuva de um engenheiro, e pertencente a uma familia obscura.

Além disso, dizem, o infeliz principe tinha o que quer que fosse de despota, de absoluto em tudo.

Entretanto e de lastimar que a revolução, que tantas vezes tem salvado a sociedade, deixe atraz dest um rasto de sangue, e que enlucte de crepe as suas glorias!

Nascer rei é commum, porque basta o acaso do nascimento. Fazer-se rei é difficil, porque depende da intelligencia e do coração. Um rei, que nasce rei, é um homem a quem a fortuna na cega distribuição dos bens terrenos, deixou cair uma corôa sobre o berço.

Aquelle é só rei verdadeiro, que tomando o diadema, que lhe concedeu a Providencia, accrescenta aos ornamentos da soberania, a magestade da intelligencia. Um rei que se contenta com os esplendores herdados, é um homem vulgar, que se torna conhecido por um manto, por um numero de ordem na serie dos soberanos, pelos respeitos da etiqueta, e pelas lisonjarias dos aulicos.

Rei verdadeiro só é aquelle que ainda

mesmo quando a fortuna lhe arrebatou os dons caprichosamente concedidos, tinha, no exilio, e no infortunio, qual Pedro II, o grande e saudoso brasileiro, uma frente que recorde a corôa, uma intelligencia que memore a magestade, e um coração que justifique a soberania.

Reinar é mais do que nascer, porque o nascimento é um acaso, e o reinar uma vocação, ou um estudo.

Para uma corôa é bastante uma cabeça; para um sceptro, mãos debeis e affeminadas; para a chlamyde sobejam hombros no mais mesquinho; mas para reinar todo o entendimento é curto, toda a vontade frouxa, toda a sciencia diminuta.

O rei ha de ser o mais exemplar nos seus actos, porque esta posto em lugar proeminente em meio a uma concidadãe. As maculas que apenas deslustram a toga dos nuntidos, ressumbram e transparecem mais vivas, entre os lumes do throno, na opa dos supremos dominadores. O rei ha de ser de entendimento claro e primoroso, como de quem de tão alto ha de estar velando pelos homens, e espraiando as vistas por tão vasto horizonte, como é de uma nação inteira.

O rei ha de sentir o animo egualmente aparelhado para as adversidades e para os triumphos, e pagar em desvelos pelo seu povo os respeitos que lhe attrahem só por si a magestade.

Que juizo não fazião do assassinado soberano da infeliz Servia, que nos momentos de angustias publicas, punha em cobro a sua real pessoa por não arriscar a vida e o sceptro, que lhe caiu na mão, sem algum titulo mais do que nascer?

Que ideia não formavão de si os seus subditos, quando o misero soldado, arrancado pela conscripção ao lar pacifico da familia e aos labores modestos do campo, tinha por dever a morte, e por galardão o completo esquecimento, depois de salvar a terra, em que nem um só palmo lhe coube por herança?

A revolução, pois, era para aquelle povo um grande e indispensavel facto e uma lei salutar. Ella exaurio entre os briosos servios todos os episodios de uns amôres escandalosos envoltos nos negocios publicos. A espada fundou a liberdade e restabeleceu a benefica direcção no gabinete magestático, até então estolido pelas paixões, além de umorasas, politicas, que são sempre o legado lastimoso das anti-patrioticas contendas civis.

A liberdade popular nasceu da revolução e da revolução acabam de erguer um novo throno na Servia, que, longe de ser

—Pois eu não penso como tú, e hei de ver esse homem.
—Não, meu pae, deixe-o e despreze-o como eu.
—E ha de ficar sem castigo a infamia que esse homem praticou?
—Tenho a convicção de que o seu somno não ha de ser dos mais serenos, e que o meu nome nunca se apagará da sua memoria. Além disso, escrevi lhe uma carta.
—Como? perguntou d. Paulo com assombro.
E' um protexto para lhe lembrar que não esqueci o seu nome, e que elle não deve esquecer o meu—respondeu Julio sorrindo-se.
—Não te comprehendo
—Enviei lhe uma das nosas circulars offerecendo lhe os productos da nossa fabrica. Oh! Tenho a certeza de que quando lér a minha firma ha de sentir alguma coisa no coração.
—Enganas-te, Julio; os homens como Luciano nada sentem na consciencia.
—Quando são pobres; quando ninguem os distingue são desprezados por todos. Porém quando são ricos, então é diferente.
—Quando lhe escreveste a carta?
—Recebeu-a ante hontem.
—E comtudo não te respondeu.
—E' verdade, porém ha de responder.
—No teu logar tinha-me conduzido de outro modo.
—Meu pae, bem sei que poderia fazer muito mal a esse nobre de fresca data que principiou a sua carreira de millionario sendo ladrão; porém, sou tão feliz que até estio disposto a perdoar-lhe tudo que me fez.

E Julio, mudando de tom, ajuntou:
—Falando, falando, e já nos ia esquecendo o almoço Vamos almoçar.
Julio deu o braço a seu sogro, e ambos saíram do escriptorio.
A sala do jantar é a habitação mais predilecta da mulher caseira, porque o seu afan incessante, o seu eterno desejo, consiste em transformar em um paraizo o lar domestico.
Se a sala do jantar é confortavel, e a conversação da esposa tem algum encanto, homem diz;
—Esta noite não saio; omarei cafe em casa.
A mulher que alcança que seu marido diga: «não estou em nenhuma parte melhor que em minha casa», pôde-se dizer que ganhou a grande batalha, porque a recompensa dessa victoria chama-se a felicidade domestica.
Sophia tinha comprehendido perfeitamente os deveres da mulher casada, e tinha dito comsigo:

—Julio ama-me e trabalha incessantemente para que não me falte nada. Pois bem, farei da minha parte que o mesmo aconteça a elle.
Disto resultou que Julio foi o homem mais ditoso de Madrid, e quando deixava o trabalho ia reunir-se a sua mulher a seus filhos sem se occupar se na grande cidade existiam outros prazeres que os de sua familia.



—NTREMOS na sala de jantar. A mesa estava posta. O relógio marcava onze horas, e Sophia e Luiza esperavam Julio e d. Paulo, apoiados ao balcão da janella.
—Maman, saiba que estou muito zangada com o avô—disse Luiza.
—Sem motivo, como sempre.
—Não, agora tenho os e muito grandes.
—Duvido Muito—objectou Sophia, sorrindo-se como uma mãe.
—Esquece se que amanha é o meu dia de annos?
—Posso esquecer isso, louquinha?
—O avô disse que me comprou muitas cousas, porém não mas quer dar senão amanha.
—E tu querias vel as hoje?
—Está claro.
—Pois fazes mal; as meninas não devem ser exigentes nem caprichosas.
Sophia pronunciou estas palavras com accentos cheio de certa gravidade. Luiza o'hou para sua mãe, e abraçando-a disse-lhe:
—Está zangada commigo?
—Não Luiza; porém já sabes que não gosto de meninas curiosas.

Por que se ha de querer ver no clero regular homens somente feitos de ruins sentimentos ?

E' preciso julgal-o sem prevenções, sem odios.

Si um soldado do nosso exercito, numa campanha, se esquece do seu dever, recalca seus sentimentos patrioticos e, seduzido pelo ouro, passa para as fileiras inimigas, licito é lançar em rosto de toda a corporação militar essa baixeza ?

No entretanto, assim se procede, sem criterio, sem logica, do particular para o geral, com relação ás communhões religiosas.

A Inquisição l—clamam esbofados, com gestos vehementes e pondo nos olhos sciintillações de ardente indignação, querendo com essa unica palavra, que resume em si horrores dantescos, fulminar o sacerdocio.

Commetteram-se, de facto, ainda des inauditas. Mas não se considere as cousas tendo em vista a epoca em que ellas se passaram.

Estude-se, pois, a Edade Media, com todos os seus prejuizos e todo o seu atrazo, o seu estado social, sob todos os pontos de vista. Então, si, com effeito, a inquisição não se justifica, explica se.

Como esquecer-se de que em tal tempo a Europa, especialmente a peninsula iberica, foi invadida pelos arabes, por esses fanaticos de Mahomet, que se atiravam impetuosamente por toda a parte a levar a palavra do propheta, que impunham a ferro e fogo ?

O zelo pela conservação da fé catholica, interesses sociaes e multiplas circumstancias exigiam uma acção energica que, entretanto, chegou ás raias da violencia e do cruel, o que, em verdade, não se compadece com a doutrina christan, tão suave, tão humana, que resplandece no Bem e refulge no Perdão.

Foi um erro ou uma loucura de espiritos que se transviaram pelo concurso de diferentes circumstancias, cada qual mais poderosa.

Demais, não é curial descarregar sobre os hombros do clero regular todas as responsabilidades dos processos inquisitoriaes, quando é certo que ao poder publico boa parte dellas cabe. Basta abrir as *Ordenações do Reino*, para verificar-se que elles tinham nas leis franca consagração, apoio decidido.

Por outro lado, aos desapaixonados, aos espiritos justiceiros, quanto bem os religiosos regulares têm, incessantemente, feito á humanidade ! *«Les anciens philosophes eux-mêmes n'ont jamais quitté les avenues d'Académius et les delices*

d'Athènes, pour aller, au gré d'une impulsion sublime, humaniser le sauvage, instruire l'ignorant, guérir le malade, vêtir le pauvre, et semer la concorde et la paix parmi des nations ennemies: c'est ce que les religieux chrétiens ont fait et font encore tous les jours.» (Chateaubriand).

Que obra assombrosa ! Quanta energia, quanto desprendimento, quanta fé ha de ser preciso para um homem atirar-se pelos mares, ir ter com o esquimó no polo, com o africano no deserto, com o indigena nas florestas, exilando-se da patria, sangrando os pés, fazendo em farrapos as vestes, passando privações de toda ordem, expouso se a perigos tão frequentes quão terriveis, para o fim de evangelisar os povos e ensinar os costumes da civilização e da humanidade ?

Quantos homens o jesuita não salvou dos ritos mais grosseiros e não tirou dos costumes mais rudes, lançando-lhes n'alma a palavra divina, doce e cantante como uma consolação, educando-os nos preceitos da mais pura moral, dando-lhes o que podiam assimilar da civilização européa ?

Quem medite a respeito de tão grandes cousas, não pode crer que ellas fossem realisaveis sem o auxilio de uma Vontade que, illuminando as intelligencias, fortificasse todas as energias da alma e todas as forças do corpo.

Apreadamos a respeitar as grandes instituições e não queiramos com parvos dicterios ou com soezes labéos desmerecel as, como dominados de um barbaro, estúpido furor iconoclasta.

Para fazerem juz á gratidão de todos e á veneração dos crentes, bastam aos religiosos regulares esses grandes estabelecimentos de instrucção e de caridade, que custeiam e mantêm por todo o paiz. Nelles se abrigam muitas e muitas creanças tiradas da lama e da miseria, que mais tarde saem refeitas, aptas a serem bons cidadãos.

Sejamos justos.

NICANOR PENTEADO.

Alinhavos

Não os entendo. Na verdade não entendo os homens lá do Realejo ; não posso comprehender como é que homens tão moralistas, tão amigos da ordem, do progresso, tão patrioticos em seus escriptos, sejam em actos e acções tão avessos a essas idéas que apregoam !

São como esses sepulchros cajados por fóra, porém, que por dentro, ó que horror...

Ainda não está de todo perdido na noite do tempo o glorioso periodo do dominio delles ; e por ahí nós vemos que moral, ordem, progresso, patriotismo foram cousas que elles nunca puzeram em pratica, antes os afugentavam para bem longo.

Quem sabe si elles ainda não conheciam essas pa'avras ; não duvido, seu dictionario era um tanto antigo, e ellas são de uso recente.

Já se pode viver em Ytú, dizem hoje todos em geral e essa phrase é bem diversa da que andava em voga, durante o luminoso periodo dos sacrificadores ; nesse tempo, todos eram unanimes em dizer que, viver em Ytú era uma cousa impossivel, porque aqui não existia a Justiça ou mesmo Justiça ; isso que os homens do Realejo olham como sendo uma cousa da pouca monta, nos alegra muito, porque se vemos de um lado dous ou tres malucos galeados por um infeliz atrabiliario, gritar contra nós, vemos doutro lado a maioria que está conosco.

Sabem porque no dominio patetico de taes senhores progressistas, dizia que era impossivel se viver em Ytú ?

Era porque, não obstante a sua patriotada e espirito ordeiro, isto aqui andava em uma verdadeira anarchia ; a Lei era de cera, a Justiça andava vendada de um olho só ; para que o cidadão tivesse garantias era necessario que fosse do credo politico delles, do contrario, tudo lhe era vedado, nada lhe era permitido fazer ; nesse tempo, um pae não podia festejar o anniversario de seu filho ; um cidadão não podia alegrar-se pela abertura de um Club dos seus ; uma corporação musical não podia sair a rua ; e tudo isso porque elles eram contrarios as patrioticas idéas dos homens da ordem ; as familias viviam em contínuo sobresalto ; o cidadão que a noite dirigia-se para a casa não tinha a certeza de lá chegar a salvo, taes e tantas era a falta de garantias que tinhamos no dominio glorioso de tão patrioticos homens.

Sabem porque é que hoje póde se viver em Ytú ?

E' porque, apesar de chiar o Realejo do despeito, que esta cidade está governada por pessôas ineptas e ignorantes, em Ytú já ha Lei e Justiça, o Direito é respeitado e a Liberdade garantida.

Valha-nos isso ; mais vale ser ignorante e estúpido, mas honrado, respeitador da Lei, do Direito e da Justiça,

que ser intelligente e espirituoso, porém...

Falam em aventureiros ; mas, santo Deus, a quem se referiram elles ! ?

Serão esses bandoleiros ou capangas, que a ordem dos homens do Patriotismo, viaham em chusma de Rio-Feio, Tatuhy, Boitua, São Roque e de outros lugares, afim de nos assustarem com suas longas barbas e compridas garruchas ?

Si fór, estejam descansados : já ha Justiça em Ytú.

E' assim, meus caros realejistas, que se escreve a historia ; pão, pão ; queijo, queijo ; porém parece que não tendes espelho em casa, afim de não vos assustardes com a vossa carantinha ; porém, perdão, desse modo não podeis saber si sois feios ou bonitos ; deixem um pouco a economia de lado, e comprem um espelho ; espelhinho de turco mesmo serve, elle bastará para reproduzir a vossa triste figura. Mas antes disso mandem engraxar um pouco o Realejo e andem de peças, elle está bem desafinado e as musicas já são muito conhecidas.

São muito bons os homens do Realejo, alem de nos deleitarem com sua harmoniosa musica, ainda mandam a gente para o diabo, como quem convida um amigo para ir até alli a rua de São Estano, refrescar os bofes.

Para lá é que eu não vou, vá elle que está mais perto.

Diz que a linha é podre, mas assim mesmo ainda serve para dar-lhes um ponto na lingua.

RUY DEL PINA.

VIDA INFANTIL

Com o titulo acima recebemos do Dr. Mario Bulcão, illustre inspector geral do Ensino Publico do Estado, um livro, primorosamente modelado na pedagogia moderna, que se faz comprehendido pela creança, inculcando-lhe criteriosamente no espirito os preceitos indispensaveis de civilidade, moral e hygiene.

Singelleza, originalidade e graça, alliadadas áquelles preceitos fazem desse trabalho o verdadeiro guia da vida infantil.

Depois das apreciações congratulatorias de emeritos pedagogistas e literatos deste e outros Estados, parece nada mais haver a respigar neste assumpto ; entretanto, levados pelo amor da educação e, conse-

—E não poderei saber o que foi ?

—Porque não ? Antes de tudo, como Luiza faz amanha quartozinho e sua mãe lhe vai entregar o governo da casa, comprei-lhe uma magnifica argola de prata para prender as chaves.

—Fica deuda de alegria ; porque o seu unico affan é ter o governo da casa.

—Pois de amanha em diante principiará com as suas funções e ninguém tocará num lenço sem ser pedido primeiramente a Luiza.

Julio amava tanto seus filhos, que quando fallava delles esquecia tudo.

—Ah, meu pae !—exclamou elle com um impeto de verdadeira ternura.—Quantas graças temos a dar á Providencia, que tantas felicidades nos concede !

D. Paulo tirou um cigarro e accende-o ; e como neste momento entrasse um criado com alguns periodicos que deixou sobre a meza, Julio continuou com o seu trabalho, e o antigo militar pegou num jornal e poz se a lêr.

Houve um momento de silencio. De repente a physionomia do sogro de Julio alterou se e disse em voz alta

—Isto não pode ser ! é impossivel !

—Que é ?—perguntou Julio sem deixar de escrever.

—Uma noticia que encontro neste periodico, que me parece o verdadeiro conto das *Mil e uma noites*.

—E que diz ?

Julio largou a penna e d. Paulo leu o seguinte :

«Sabemos de boa fonte que o conde de Guayamo vai inaugurar amanha os seus salões dando aos seus numerosos amigos um baile.

«Os que conhecem o illustre millionario não duvidam de que a festa ha de deixar uma grata recordação na memoria da sociedade elegante de Madrid.

«A linda e encantadora condessa de Guayamo é quem fará as honras da casa.

«Pena é que a pouca saúde do sr. d. Luciano Quiñones, conde de Guayamo, não lhe permita, com profundo pesar dos seus numerosos amigos, assistir algumas vezes ás encantadoras reuniões que desde a sua chegada da America offerece aos seus amigos.

«Daremos conta aos nossos leitores deste acontecimento, que será uma noite deliciosa para os que tenham a dita de assistir ao baile.»

Quando o ancião concluiu a leitura da local, Julio sorria se, e disse :

.....
Alguns dias depois o Salvador saia do porto da Vera-cruz. Luciano viu o partir com triste aspecto, e uma lagrima assomou aos seus olhos.

—Quem sabe se o tornarei a vêr !—disse consigo—Deus o proteja e o conduza sempre a porto de salvamento !

O navio ia-se afastando pouco a pouco das costas da America. Luciano immovel com a vista fixa no mar, permaneceu na praia até que as velas do Salvador se perderam no horizonte. Em seguida dirigiu se para a hospedaria, encerrou-se no seu quarto, e não quiz vêr ninguém.

—Ah !—dizia de vez em quando, exhalando profundos suspiros — Bem dizia Julio ! «A felicidade não consiste em possuir muito ouro.»

E Luciano, levando a mão ao estomago, fez um gesto doloroso. Uma hora depois, como as dôres augmentassem, Luciano tocou a campanha.

Pediu ao criado uma chavana de chá e não encontrando alli vio, viu se na necessidade de chamar um medico. O facultativo tranquillizou-o, porém aconselhou lhe ao mesmo tempo a que estabelecesse um regimen morigerado, e se pudesse que voltasse para o seu paiz natal.

O medico receitou lhe um calmante, porém Luciano passou a noite bastante incommodado. No dia seguinte abandonou Vera cruz e dirigiu se para o Mexico. O amor aformoseia tudo, e Luciano chegou a acreditar que a sua saúde estava nos formosos olhos da sua desposada.

Começaram os preparativos da boda. Encantado periodo da juventude, em que tudo se reveste dessa poetica côr de rosa que embelleza as horas da vida. Até os mais insoffríveis caprichos da mexicana pareciam a Luciano encantadores. Verdade é que o homem nestes casos está completamente cego.

Luciano esquecia tudo ao lado de Tula. O pittoresco terraço da mexicana era o seu eden, o seu paraíso.

Entretanto o dia de felicidade approximava se ; e por fim chegou o desejado momento em que um sacerdote abençoou a união de Luciano e de Tula. Desde esse dia, a fortuna dos dois esposos uniu-se como se uniram os seus corações.

Porém chegou a hora, querido leitor, de regressarmos á Hespanha, e justa razão terá de me dizer que abuso da tua paciencia fazendo-te viajar á minha vontade ; porém, que queres ! assim é preciso para te encontrar o que a mim mesmo me propuz.

guintemente, obrigados a applaudir aquelles que se elevam, desceudo de seu saber para formar o pedestal social por onde a creança deve subir, transformando-nos nossa incompetencia em ousadia para dizer algo sobre o precioso trabalho do Dr. Mario Bulcão.

—Quem ha que não tenha observado a nossa trefega, garrula e graciosa creança, quer seja de nobre ou plebêa estirpe, apenas solta das faixas infantis sempre ávida de saber, indagando a causa, o porque de tudo?

E esse natural desejo infantil devêra ser plenamente satisfeito em casa, si não fôra quasi sempre obstado por nós meamos que nos vangloriamos de ser paes carinhosos, sacrificando-nos pelos nossos filhos.

Muitas vezes nos sentimos importunados pelas creanças que tudo perguntam e as desviamos desse intuito por ignorancia nossa ou porque pensamos que a explicação desse ou daquelle facto não está ao alcance de suas intelligencias.

Innumeras vezes as mães, geralmente mais ternas e doces para com os seus tenros novédios, satisfazem a medida dos conhecimentos que possuem ás duvidas despertadas no espirito da creança; porem, sem o saber, muito prejudicam-na, ensinando-lhe noções erroneas, que viciam a educação com principios contrarios a civilidade e ao altruismo.

Mas, perguntarão os benevolos leitores: —Estão elogiando o livro ou criticando nossa educação?

Diremos: elojiamos sem reservas o bom livro do Dr. Mario Bulcão; somos orgulhosos pela nossa educação moral e religiosa, porem sentimos a necessidade da instrução parallelá á Educação. Disse Philemon: «E' a instrução quanto á alma o que a luz é quanto aos olhos. Na prosperidade é ornato; no infortunio é refugio.»

Faltando a educação a instrução é um instrumento de ruina, mas só o individuo está formado para a vida social quando o seu espirito foi depurado no crisol da educação e vivificado com os raios da instrução.

E' costume, entre nós, desejarmos que as meninas saibam ler, escrever e contar e, na educação *aprimorada*, mais o conhecimento esthetico da—musica e dança, considerando os conhecimentos naturaes e scientificos como bagagem inutil a uma boa dona de casa!

Ao nosso ver, tal ensino assemelha-se ao solido alicerce de um edificio que denuncia um magestoso monumento,

sendo, entretanto, coberto e terminado neste começo, ficando reduzido a um monstro que provoca ou o riso ou a compaixão do observador.

Não somos demasiado exigentes: haja educação e instrução; seja o conhecimento esthetico considerado como seus complementos.

Assim pensando, achamos optimo o livro do Dr. Mario Bulcão porque desenvolve as faculdades moraes e enriquece as faculdades intellectivas da creança.

E' sabido ser a mulher, a primeira mestra do homem, seu primeiro guia e, talvez, ultimo de educação.

Antes da idade escolar é preciso ser formado o sentimento da infancia, por isso, ás boas mães recomendamos o livro—«Vida Infantil» e outros desse quilate.

Igual recommendação não ousamos fazer ao intelligente professorado paulista por termos certeza que sabe avaliar e dar o devido apreço a trabalhos dessa natureza.

—Como prova do que dissemos a respeito desse livro publicamos em seguida um dos seus capitulos, tomado a esmo porque todos são pedagogicamente um primor e não admittem selecção:

X' MESA

São horas do almoço. Meu pae necessita ter horas certas para as refeições, si não fica doente.

Deve-se comer só a horas certas, pela manhã e á tarde.

Faz nos mal comer biscoitos e doces a qualquer hora.

Só devemos comer fructas depois das refeições.

Agora como por miúdas mãos.

Sei pegar no garfo, que tem dentes limpos e brancos.

A toalha da nossa mesa é alvissima.

Não mastigo com muita pressa, porque a Mãe diz que isto pôde fazer-me mal.

Deve-se mastigar bem, antes de engulir.

A comida vai desfeita para a garganta e chega insensivelmente ao estomago.

Meu pae dá-me agua muito pura e diz que o vinho é dispensavel no nosso clima.

A agua limpida e pura não nos faz mal, e o vinho pôde fazer-nos mal.

Faço por não deitar comida nem agua sobre a toalha e sobre os meus vestidos.

Minha mãe, que está ao meu lado, dá-me beijos pelos meus cuidados.

Meu pae sorri.

Gosto muito de o ver sorrir. Tem es

dentes muito brancos e muito limpos.

Como são bonitos os dentes, quando são bem limpos e alvos!

Devemos, para conseguir essa belleza, lavar os com uma escova todos os dias, pela manhã e depois das refeições.

O asseio da bocca é util á nossa saúde e concorre para a belleza dos dentes.

A faca só deve servir para cortar os alimentos.

Com o garfo é que devemos levar os alimentos á bocca, auxiliando-nos com pedacinhos de pão, quando quizermos apanhar os.

Falo pouco á mesa. Nada peço. Espero que me sirvam do que entenderem que não me fará mal.

Devemos falar pouco á mesa, para que nos tratem com respeito e amizade.

Como é agradável ver flores á mesa! Soberbo!

Antonio Franklin de Toledo

No dia 10 do corrente, pela manhã, falleceu nesta cidade, o importante e conceituado negociante desta praça, sr. Antonio Franklin de Toledo.

Apezar de ser esperada a todo instante a morte desse distincto cidadão, que se achava gravemente enfermo e já desenganoado pelo seu illustre medico assistente, ella contristou devêras toda esta população e encheu de profunda magoa o coração daquelles que com elle privavam.

Cidadão honrado e probo, homem trabalhador, amigo leal e sincero, pae amantissimo, esposo exemplar, Franklin Toledo soube conquistar a estima, amizade e consideração por parte de toda esta população, que nelle via um verdadeiro representante das gerações passadas, um verdadeiro homem de bem.

O sr. Franklin Toledo fôra casado duas vezes; em primeiras nupcias casou-se com a exma sra. d. Maria de Almeida Toledo, senhora altamente prezada e de bellas virtudes, fallecida ha 8 annos, e de cujo matrimonio tivera 9 filhos, 8 dos quaes vivem entre nós e são dignos representantes do bello caracter paterno, pelo que são justamente estimados na sociedade; e em segundas nupcias com d. Clara Martius de cujo enlace não deixou filho.

O sahimento funebre teve lugar ás 5 horas da tarde do mesmo dia; sobre o

caixão mortuario vimos tres ricas corôas com os seguintes dizeres: «De seu cunhado Silva Pinheiro e Laurentina», «De sua esposa e filhos», e «De seu genro J. Aranha». Grande numero de amigos do finado compareceu ao sahimento.

A' distincta e desolada familia do finado apresentamos as nossas sinceras condolencias.

PAPELOTES

O homem nasceu aqui nesta terra, (E eu o julgava nascido na lua.) Eis o motivo porque nos aterra, Sacrificando pela patria sua

Realejo com tanta presteza, Fortissimo sabe tocar; Assim que o vejo, não tenho medo, Quites peças val nos socorrer.

PIF-PAF.

Felicitações d' «A Cidade»

—Realizou-se no sabbado seis do corrente, na villa do Salto, o consorcio do Sr. Laurindo Corrêa de Moraes, com a Exma. Sra. D. Iria Paes de Arruda, dilecta filha do senhor Antonio de Arruda Leite.

O acto civil realizou-se ás 5 1/2 da tarde, em casa da residencia do Sr. Silvestre Leal Nunes, e o religioso na igreja Matriz ás 6 1/2.

Paronympharam o acto tanto no civil como religioso pelo noivo, o nosso redactor, e pela noiva o Sr. Silvestre Leal.

A chegada dos nubentes, e comitiva, a casa do Sr. Silvestre, de regresso da igreja eram aguardados pela banda musical *Saltense*.

Pelas oito horas da noite mais ou menos, teve começo animado *soirê* que perdurou até quasi o amanhecer.

Os noivos foram saudados pelos senhores Nabor Galvão, Cornelio Leitão e pelo nosso redactor.

Desta cidade, foram para aquella villa a fim de assistir esse consorcio varias familias, que regressaram no domingo, algumas de trolley logo pela manhã, e outras pelos trens de uma e das quatro horas da tarde.

Ao joven par, as nossas felicitações.

—Completa hoje mais um anno o nosso illustre amigo e collaborador tenente Oswaldo de Souza Geribello, intelligente seguido annista de Direito.

Regressemos pois a Hespanha. São passados quinze annos depois daquelle em que Luciano roubou a Julio os mil duros. Comtudo, ainda te direi, leitor, que Luciano, verdadeiro amante de sua mulher, perdia visivelmente a saude debaixo do céu da America; a séde do ouro detinha o naquella terra productiva.

CAPITULO XIX

A LEITURA DE UMA LOCAL

O fim do passeio da *Fuente Castellana*, nesse extenso campo que preludia o que será Madrid dentro de um cem annos, e onde a edificação das casas se succede como se tractasse de edificar uma nova povoação, um homem industrioso, um verdadeiro filho do trabalho, honrado, intelligente e laborioso, tinha construido um grande espaçoso edificio na fachada do qual se lia esta inscripção: A PERSEVERANTE FABRICA DE CHOCOLATE; e em volta deste letreiro meia duzia de medalhas douradas que indicavam os premios que em outras tantas exposições tinha alcançado o dono do estabelecimento.

O edificio compunha-se de duas partes, uma dedicada ao fabrico do chocolate, e outra á morada dos donos. Havia além disso, um espaçoso e bem cultivado jardim, que chamava a attenção dos ociosos. No meio deste jardim, sobre um prato que a moderna horticultura ingleza transportou á nossa Hespanha, via se uma estatua de ferro bronzeada.

Esta estatua, segundo o dono da fabrica, representava a perseverança, e era, aproveitando-nos de uma phrase do honrado industrial, (a densa do trabalho e a fortuna do pobre.)

A fabrica pertencia a firma social Zurita & Comp. Já os nossos leitores comprehenderão que vão de novo travar relações com o

seu antigo conhecido da rua do Amor de Deus, o modesto empregado do correio.

Effectivamente, Julio Zurita era o dono da formosa fabrica quea ligeiramente descrevemos. A perseverança, o amor do trabalho e a economia tinham o enriquecido; e pensando só no seu negocio e na sua familia, gosava de uma saúde invejavel e de uma grand felicidade.

Julio tinha casado com Sophia apezar de sua pobreza. Aquellas duas vontades, impellidas pela fé, tinham chegado a realizar os seus sonhos.

Julio vivia com sua mulher, dois filhos e seu sogro, Sophia era bella e bondosa como sempre. Os annos não lhe tinham tirado a doce expressão do seu semblante. Emquanto a Julio, bem se podia dizer, que os annos não passavam por elle, pois estava tão joven e vigoroso como se só tivesse vinte e cinco quado já tinha feito quarenta annos.

Peretremos no escriptorio do honrado commerciante Zurita, com esses trajes elegantes de casa, estava sentado em uma cadeira de braços juncto a uma meza examinando uma factura. A porta do escriptorio abriu-se, e appareceu um homem de rosto veneravel e cabellos brancos.

—Bons dias, Julio—disse o ancião sentando se em uma cadeira.

—Bons dias, meu pai,—repetiu Julio, enviando um sorriso ao recém chegado.—Já sei que esteve em Madrid.

—Sim, meu filho; amanhã é o dia de Santa Luiza, e se não dou alguma coisa á minha neta, ella é capaz de me arrancar os bigodes.

—O pai deita me a perder Luiza.

—O mesmo me dizes de Emilio; porém podes dizer o que quizeres. Tudo que tenho é para teus filhos; já que o pae é um avaro e só pensa nos algarismos e no trabalho, bom é que o avô pense de outro modo.

—Se trabalho, o paé bem sabe que é por elles; e na verdede julgo me feliz, pois lhes deixarei uma bonita fortuna, ganha toda com o meu trabalho. Porém desculpe me; sou um egoista; disse *lhes deixarei* e devia dizer *lhes deixaremos*, por que o pae ajudou-me muitissimo.

O ancião tirou o chapéu da cabeça e disse:

—Sim, e verdade; trabalhei um pouco, porém tu trabalhaste mais.

—Vamos a saber: que comprou a Luiza?

—Uma porção de coisas que ella me demonstrou desejos de ter. Já entreguei tudo a tua mulher.

Camara Municipal

PAGAMENTOS FEITOS PELA VERBA:
OBRAS PUBLICAS

No primeiro trimestre d' este anno de 1903

DOCUMENTOS DE N. 92 A 119

92	Francisco Malpha, pedreiro, serviços diversos	816.050
93	Joaquim Egler, carpinteiro, pedreiro, obras publicas	26.000
94	Felicio Larassi, pedreiro de pedra	126.400
95	Antonio da Costa, 4 linhas de guaratan	42.000
96	Francisco José do Couto, concertos bomba	10.000
97	João Antunes de Almeida, diversos objectos, obras publ.	73.600
98	" " " " " " " "	42.640
99	Nicoláu Francisco, 2 ranchos no matadouro	400.000
100	Francisco Gasparano, serviços no lazareto	61.500
101	Joaquim Dias Galvão, 2 kilos de cimento	600
102	Tavares & Comp., baldes e enxadões	32.000
103	Pedro Claro, lenha para matar formigas	48.000
104	Salvador Dias Ferraz " " "	140.000
105	Antonio Bueno Pedroso, " " "	28.000
106	" " " " " " "	70.000
107	Alfredo Ribeiro de Barros, fêria	435.870
108	" " " " " " "	198.870
109	" " " " " " "	267.250
110	" " " " " " "	303.500
111	" " " " " " "	239.750
112	" " " " " " "	179.000
113	" " " " " " "	174.120
114	" " " " " " "	174.250
115	" " " " " " "	196.750
116	" " " " " " "	42.370
117	" " " " " " "	423.420
118	" " " " " " "	187.420
119	" " " " " " "	488.620

Rs. 4.409.080

Noticiario

ESTUDANTES YTUANOS

Em visita a suas respectivas familias, chegaram na terça feira ultima a esta cidade, os jovens estudantes ytuanos Carlos de Souza Freitas, Edgard Pereira Mendes, Getulio Grellet, e Bento J. G. Franco.

TORNEIO DE BILHAR

Somos informados que diversos amadores deste genero de sport, pretendem levar a effeito, pelo fim do mez, um grande torneio de bilhar, nos salões de «Club Lavoura e Comercio».

Os senhores amadores portanto que fiquem de sobre-aviso e não percam vasa.

HOSPEDES E VIAJANTES

Hospedados no HOTEL MARINHO:

José Augusto dos Santos, Arnaldo Morinette, Antonio de Almeida Queiroz Telles, José Belisario de Oliveira, Melchades Toledo, Adolpho Guimarães, Cornelio Guimarães, João do Amaral.

No HOTEL ATTILIO:

Vital Tumbelini, representante de Fratelli Ricci & Comp., Marco Giannini, representante de P. Papini, Brinati Pincaio, José Corena, Luis Mutti, Ruiz Mattias.

ANNIVERSARIO

No dia 11 do corrente completou o vigesimo primeiro anno de existencia a «Gazeta de Piracicaba», nosso illustre collega que se publica na vizinha e bella cidade da «Noiva da Collina».

Ao nosso distincto collega enviamos os nossos parabens, outros tantos ou mais felizes annos na gloriosa lucta pelo progresso de sua terra natal.

«COMMERCIO E INDUSTRIA»

Visitou nos pela primeira vez este nosso collega que se edita em São Paulo sob a direcção e propriedade do sr. Pedro Dias; é um jornal bem feito e que se propõe a defender os interesses do commercio e da industria.

Agradecemos lhe a remessa e desejamos lhe longa vida e prosperidade.

PROFESSOR MANTOVANE

De passagem por esta cidade o cav.

professor Mantovani, conhecido e habil magico e prestidigitador, nos proporcionará hoje no theatro São Domingos, uma attrahente noite, nos encantando com suas magicas, bruxarias, grandiosas novidades e extraordinarias escamoteações.

Abrilhanará o espectáculo a excellente corporação musical «Vittorio Emanuel III».

ESPECTACULOS

No domingo ultimo, com o circo quasi cheio, e com um bom programma, que agradou bastante, levou a companhia do Circo Americano, mais um esplendido espectáculo.

A familia Pontes, como sempre, foi calorosamente festejada, nos seus apreciados trabalhos; double-trapesio, triplice barra e passeio aéreo, conquistando as galantes meninas Aida e Olga, justissimos applausos.

Estreou a luctador Roque Paraguayo, que com o seu filho, agradaram muito. Finalizando:—Foi um optimo espectáculo o de domingo.

A companhia pretendia despedir se do nosso publico com esse espectáculo, e partir se d'esta cidade na segunda-feira proxima, attendendo a solicitações que lhe fizeram diversos cavalheiros, resolveram então trabalhar ainda na quinta-feira ultima, hontem e hoje, seguindo esta semana para S. Roque e de lá para Sorocaba.

—Na quarta-feira em virtude da pouca concurrencia deixou de haver espectáculo.

—Quinta feira, com uma boa casa, a companhia deu mais uma boa funcção, na qual salientaram se a familia Pontes e os Paraguayos, pae e filho; ao nosso ver ainda continúa como heroe das noites, o pequeno Waldemar Pontes, o qual não obstante a sua tenra idade, já é o que se pode chamar um bom artista e que muito promete ao futuro.

«O POVO»

Recebemos o numero 15, anno 4o deste nosso bem escripto collega, que vê a luz da publicidade, na cidade de Caçapava, sob a redacção do sr. dr. Pereira de Mattos e Synesio Passos.

Ao novo collega agradecemos a visita, desejando lhe longa e prospera existencia.

NOTAS EM RECOLHIMENTO

Foi prorogado até 30 do corrente o prazo para o recolhimento, sem desconto, de

notas do Governo e bilhetes de emissão bancaria; As notas do Governo são as seguintes: 500\$ da 6ª estampa; 200\$, 100\$, e 50\$ da 7ª; 200\$ e 20\$ da 8ª.

Bilhetes dos Bancos: Credito Popular do Brazil, Emissor do Norte Estados Unidos do Brazil, Emissor da Bahia, Emissor de Pernambuco, Emissor do Sul, União de São Paulo, Nacional do Brazil, Banco do Brazil, nova emissão, Republica dos Estados Unidos do Brazil, e Republica do Brazil.

SALTO

Foi exonerado do cargo de delegado de policia do Salto de Ytú o sr. Joaquim Leite de Sampaio; tendo sido nomeado para o lugar o sr. Jesuino Francisco Martins de Mello, e passando o sr. Leite de Sampaio para o lugar de 2º suppleante do delegado.

CAMARA MUNICIPAL

Acta da 4ª. sessão extraordinaria em 11 de Maio de 1903 para a divizão do municipio em secções eleitoraes e designação dos edificios onde deverão funcionar as mezas para as eleições de um Senador e de um Deputado ao Congresso Estadual.

Presidencia do Tenente Galvão de Almeida, Secretario Pereira Primo.

Aos onze dias do mez de Maio de mil novecentos e tres, n'esta cidade de Ytú, na sala das sessões da Camara Municipal a hora regimental presentes os senhores vereadores Tenente Adolpho Galvão de Almeida, Dr. Francisco de Mesquita Barros, Dr. José Corrêa Pacheco e Silva, Capitão Josino Carneiro, e Capitão Fernando Dias Ferraz, faltando sem cauza participada o vereador capitão Belarmino Raymundo de Souza, havendo numero legal o cidadão vice presidente em exercicio declarou aberta a sessão e por elle foi dito que a presente sessão tinha por fim tratar se da divizão do municipio em secções e da designação dos edificios em que deverão funcionar as mezas eleitoraes para a eleição de um Senador e de um Deputado ao Congresso do Estado, em virtude das vagas que se deram com a eleição do Dr. Joaquim Lopes Chaves, para Senador Federal, e renuncia do mandato do Doutor Ulasdilau Herculano de Freitas, eleição a realizar-se no dia trinta e um do corrente. Pelos vereadores presentes foi então resolvido que se dividise o municipio em cinco secções eleitoraes da seguinte forma: A primeira secção funcionará no edificio da Cadeia, sala das audiencias do Dr. Juiz de Direito, e nella votaram os eleitores alistados nos quarteirões, 1, 2, 3, 4, 5, e 6; a segunda secção funcionará no mesmo edificio da Cadeia, sala das audiencias do Juiz de Paz, e nella votaram os eleitores alistados nos quarteirões, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, e 14; a terceira secção funcionará na sala do cartorio de Paz, pavimento terreo do predio n. 45 do Largo da Matriz (Praça Padre Miguel) e nella votaram os eleitores alistados nos quarteirões 15, 16, 17, 18, 19, e 20; a quarta secção funcionará no mesmo predio na sala das sessões da Camara Municipal, no pavimento superior a esquerda de quem entra e nella votaram os eleitores alistados nos quarteirões 21, 22, e 23; Finalmente a quinta secção tambem no mesmo edificio sala do pavimento superior a direita de quem entra e nella votaram os eleitores alistados nos quarteirões 24, 25, 26, e 27. Pelo Presidente foi ordenado que se officiasse ao Juiz de Paz em exercicio dando lhe conhecimento das secções e dos edificios onde mais assim fosse affixado editaes. Nada mais havendo a tratar se o cidadão Presidente declarou encerrada a sessão sendo approvada e assignada a presente acta. Sala das sessões da Camara Municipal de Ytú, aos 11 de Maio de 1903. Eu, Francisco Pereira Mendes Primo secretario da Camara Municipal, o eservi.

Adolpho Galvão de Almeida, — José Corrêa, — Fernando Dias Ferraz, — Francisco de Mesquita Barros, — Josino Carneiro.

Sala: Aluga-se uma propria para escriptorio. Informações nesta typographia.

CAMARA MUNICIPAL DO SALTO Lei n. 12

O Cidadão Francisco Corrêa de Almeida, presidente da Camara Municipal da Villa do Salto, etc.

Faz saber que a Camara Municipal desta villa, em sessão realisada no dia 8 do corrente, decretou e eu promulgo a seguinte lei: Artº. 1º. Toda a associação cooperativa que se organizar neste municipio, para explorar qualquer ramo de industria ou commercio, pagará um imposto annual de dez contos de reis (10:000\$000.)

Artº. 2º. Esta lei entrará em vigor desde a data da sua promulgação.

Artº. 3º. Revogão-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem a execução da presente lei competir, que a cumpram e a façam cumprir tão inteiramente como n'ella se contem.

Salto, 10 de Junho de 1903.

Francisco Corrêa de Almeida.

Secção Livre

EDEN CIRCO

Protesto

Constando-me que o sr. Carlos Alciati tem propalado que no dia 20 do corrente depositará a quantia de 4:090\$000 e tomará posse do circo e seus pertences, declaro para que ninguém se chame a ignorancia que esses bens estão na minha posse por mandado judicial.

Declaro mais que o sr. Carlos Alciati não poderá receber o circo e seus pertences sem me pagar a importancia de 2:539\$700 e mais as despesas judiciais em uma acção possessoria de manutenção que movo contra o mesmo senhor.

Ytú, 10 de Maio de 1903.

ANNA THEODORA DO NASCIMENTO.

A praça

Eu abaixo assignado declaro ter vendido a minha Casa Commercial, á rua da Palma n. 62, ao sr. João Valente de Almeida, livre e desembaraçado de qualquer onus.

Ytú, 3 de Junho de 1903.

AUGUSTO GUSMÃO.

Concordo

JOÃO VALENTE DE ALMEIDA.

ALFAIATARIA BRUNI

O proprietario deste acreditado estabelecimento commercial, leva ao conhecimento dos seus amigos e freguezes que mudou a sua alfaiataria á Rua do Comercio n. 74, em frente ao Armazem da Estrella.

Outrosim, communica ás pessoas que quizerem honral-o com algum trabalho, que este será pago no acto da entrega.

Christiano Bruni.

A PRAÇA

O abaixo assignado communica a esta praça a da capital e ao publico em geral, que acaba de adquirir por compra, o Armazem de Seccos, Molhados e Ferragens, que girava sob a firma de Tavares & Comp. a rua da Palma, n. 53, e que desta data em diante fica o mesmo girando sob a sua firma individual.

Ao mesmo tempo participa que tem em sua casa, completo sortimento de Seccos, Molhados, Ferragens, Generos do Paiz e do Estrangeiro, que vende com pequeno lucro, mas

SO' A DINHEIRO

Ytú, 4 de Junho de 1903.

Francisco Martins de Oliveira,
Rua da Palma n. 53.

Editaes

O tenente Adolpho Galvão de Almeida, vice-presidente em exercicio da Comissão Municipal, e da revizão do alistamento federal, d'este municipio de Ytú, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem, ou d'elle tiverem noticia, que,

todos os dias das 10 horas da manhã as 4 da tarde, durante vinte dias consecutivos, acha se reunida na sala das sessões da camara a comissão municipal, que tem de rever e organizar definitivamente os alistamento geral de eleitores federaes d'este municipio. E, para sciencia de todos, mandei passar o presente para ser publicado pela imprensa, Ytu, 10 de Junho de 1903.

Adolpho Galvão de Almeida.

O secretario,

Francisco Pereira Mendes Primo.

Annuncios



ANTONIO FRANKLIN DE TOLEDO

Sua esposa, filhos, genro e irmãos sinceramente agradecem a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes do finado Antonio Franklin de Toledo, á sua ultima morada; e bem assim, de novo convidam a todos os parentes e amigos para assistirem á missa do setimo dia de seu falecimento, que terá lugar terça-feira 16 do corrente na igreja do Bom Jesus ás 8 horas da manhã, e por mais este acto de religião e caridade desde já se confessam profundamente agradecidos.

PARA ESCOLAS

Cadernos escolares, de apontamentos, de calligraphia, de linguagem, de dictados, de desenho, de cartographia, e lapis de cores, em estojos, mappas mensaes, boletins, crayon, borrachas, papel almasso fluime, etc., encontra-se n'esta typographia.

GYMNASIO

DE

Jundiahy

Internato e externato para meninos. Cursos completos, primario e secundario. Pessoal docente escolhido. Vasto proprio hygenico. Clima saluberrimo, nunca attingido por epidemias.

Enviem-se prospectos.

O DIRECTOR

DR FARIA TAVARES.

Capas de 10\$000 a 80\$000 ultimo figurino, cha linhos de seda, Bóas

de pennas, chales de casemira e malha de lã, paletot de lã para creança, tem os mais modernos e baratissimos—AO BOM GOSTO.

ADVOGADO

—(X)—

Dr. Augusto Cesar

ESCRITORIO:— Rua da Palma n. 9

Instituto Novo Mundo

ENSINO GRATUITO Aulas: para o sexo masculino das 7 ás 8 da noite; para o sexo feminino das 4 ás 5 da tarde. Materias ensinadas: Portuguez, Francez, Arithmetica, Musica, Declamação.

Papel de embrulho

Vende-se aqui

Programma da Festa

DO

Espirito Santo

DIA 12 (Julho) levantamento do mastro as 5 1/2 da tarde, começando em seguida o septenario no qual tocará a grande orchestra regida pelo Sr. Tristão Mariano.

DIA 17 (Sexta-feira) distribuição de carne na portaria da Ordem Terceira de

S. Francisco.

DIA 18 (Sabbado) ao meio dia entrada dos carros de lenha, as 3 horas da tarde na rua da Palma n. 23 jantar para os pobres convidados pessoalmente para este fim.

DIA 19 (Domingo) Solemne Missa Cantada, em seguida distribuição de rosas na portaria da Ordem Terceira de S. Francisco e as 5 horas da tarde procissão com sermão a entrada.

A Comissão

PADRE ELISARIO CAMARGO BARROS.

P. Martini & Comp.

Rua de Santa Rita n. 89

Rua da Quitanda n. 17

FILIAL NO SALTO

Rua Jesé Weissohn n. 3

Grande fabrica a vapor de massas alimenticias, refinação de assucar, torrefação de café e moinho para fubá.

Aprompta-se com a maxima brevidade de qualquer encomenda.

Padaria Aurora

Completo sortimento de biscoitos, sequilhos, bolachas, doces de araruta e outros generos pertencentes á Padaria

SECCOS E MOLHADOS POR ATACADO

Importação directa de vinhos italianos

Faz-se remessa de dinheiro para Portugal, Hespanha e Italia por intermedio do Banco Commerciale Italiano di S. Paulo.

Pharmacia Souza



DE

SOUZA & COMP.

Largo da Matriz, n. 17

Completo sortimento de drogas, e productos chimicos e pharmaceuticos, nacionaes e estrangeiros.

Aviam-se receitas com pro ptação e accção a qualquer hora do dia ou da noite.

O estabelecimento acha-se sob a gerencia do pharmaceutico Irineu Augusto de Souza, que está actualmente residindo á rua do Commercio, n. 92; e onde pode ser chamado a qualquer hora da noite.

YTU'--LARGO DA MATRIZ,--17

NORBERTO SILVA.

LUIZ DE OLIVEIRA ARAUJO.

LUIZ MANOEL DA LUZ CINTRA.

ADOLPHO MAGALHÃES.

JOSÉ FELIX DE OLIVEIRA.

N. B.—Prevenimos as Exmas Familias que o primeiro leilão será no dia 21 do corrente na rua da Palma n. 23, pedimos pois o obsequio de apromptarem as prendas para o mesmo, as quaes serão recebidas a qualquer hora na mesma casa.

Pedimos tambem o maior possivel numero de anjos e virgens para a procissão.

Esta festa será abrilhantada em todas suas funcções pela banda «30 de Outubro».

ADVOGADO

Dr. Nicanor Penteado

ESCRITORIO E RESIDENCIA

Rua Direita n. 28,—YTU'

Veritas, Veritatis.

De todas as preparações similares conhecidas é incontestavel que tem conquistado um posto muito envejado concedido pelo voto unanime da classe medica e da opinião publica, a celebre e incomparavel

Emulsão de Scott

de Oleo de Fígado de Bacalhao com Hypophosphitos de Cal e Soda.

Constituida por tonicos directos da medicação hematogena, que propendem a reparar as perdas do liquido sanguineo, fazendo-o recobrar sua posição normal, cheia completamente sua indicação em todos os casos em que se encontra deficiente ou alterado factor tão importante de nossa organização.

Nos paizes intertropicaes as perdas que experimenta o organismo devido as copiosas diaphoresis originadas pelas altas temperaturas e sua frequente volubilidade, trazem como consequencia estados de debilidade geral e affecções do aparelho respiratorio, que a Emulsão de Scott infallivelmente regenera e combate vantajosamente.

Exija-se a verdadeira de Scott.

A' venda nas Pharmacias.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.

OFFICINA TYPÓGRAPHICA
D "A CIDADE DE YTU"

Rua da Palma, num. 56

N'esta officina apromptam-se:

CARTÕES DE VISITA:—Branços, de luto e phantasia, idem commerciaes ect.

Avulsos, Programmas,

Faturas commerciaes de um e dous lados,

Talões para recibos,

CONVITES DE CASAMENTO,

Rotulos para vinhos e demais bebidas,

ETIQUETAS PARA CIGARROS,

CONVITES PARA CATERROS,

BILHETES, BOLETINS, ETC.

E outros trabalhos concernentes a mesma arte,
TUDO POR PREÇOS REZUMIDOS,

A Diabeiro

RUA DA PALMA, N. 56

YTU'